



Empreendedorismo e Diversidade: A Perspectiva de Empreendedores Seniores

Marco Antonio Lima, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil ¹

Luciano da Costa Barzotto, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil ²

Marcelo Roger Meneghatti, Universidade Estadual do Paraná, Brasil ³

RESUMO

O empreendedorismo é uma alternativa à falta de perspectivas de emprego, especialmente quando se considera idades mais avançadas. Este estudo exploratório traz o ponto de vista de indivíduos empreendedores com idade superior a 50 anos em relação ao tema do empreendedorismo na terceira idade, também chamado de segunda carreira, empreendedorismo sênior ou empreendedorismo maduro, todos sinônimos que indicam um público mais experiente. Para atingir os resultados deste estudo foram efetivadas 11 entrevistas e 70 questionários com o intuito de gerar contribuições acerca da relevância de se pensar nessa forma de empreendedorismo, mesmo quando a sociedade tem como premissa o empreendedorismo jovem. Destaca-se como resultados que o empreendedorismo, nessa fase da vida, é um estímulo para a busca de um propósito, aumento da qualidade de vida, segurança e autorrealização. As principais contribuições revelam que principalmente após os 60 anos, o cansaço físico, falta de disposição, falta de oportunidades como assalariado são pontos negativos, mas, a grande bagagem de conhecimento, a maior satisfação em realizar as coisas, são considerados como pontos positivos nesta fase da vida dos que empreendem.

Palavras-chave: Empreendedorismo Maduro; Empreendedor Sênior; Empreendedor Da Terceira Idade; Minorias.

¹ Bacharel em administração pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Cascavel-PR. mmarco_lima@hotmail.com.

² Docente no Programa de Pós-graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a inovação (PROFNIT). lbarzotto@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0003-3971-5874>.

³ Docente do Colegiado de Administração da Universidade estadual do Paraná, e do Programa de Pós-graduação Mestrado e Doutorado Profissional em Administração (PPGADM) da Universidade estadual do Oeste Paraná. fmeneghatti@hotmail.com, <https://orcid.org/0000-0002-5736-4230>.

INTRODUÇÃO

Situado no campo de estudo do empreendedorismo, infere-se que o ato de empreender tem sido associado a diversas características, dentre elas: identificar o novo, valer-se das mudanças e fazer delas oportunidades (Shane, 2012; Shane & Venkataraman, 2000), centrado no desenvolvimento e validação de ideias (Prince et al., 2021). Também é promover ações de melhoria para a sociedade Rawhouser, Cummings e Newbert (2019), infraestrutura e a geração de novos empregos e estímulo ao crescimento e aprimoramento econômico (Braunerhjelm et al., 2010).

O termo empreendedorismo é, portanto, multidisciplinar e multifacetado (Nassif et al., 2010), com abordagens heterogêneas, que o colocam em um estágio de pré teorização e ainda em busca da plena legitimidade científica que possa efetivamente fortalecer a sua relevância (Landström & Harirchi, 2018).

Todavia, o empreendedor é visto como o criador/idealizador de uma empresa, mas o termo compreende mais do que isto, bem como a capacidade de inovar, promover a renovação tecnológica, gerar avanços econômicos, nascimento de um negócio, entre outras (Câmara & Andalécio, 2013; A. M. dos Santos et al., 2016).

Com o passar dos anos, a experiência e o conhecimento são qualidades adquiridas e relevantes na vida dos indivíduos mais velhos. Porém o “velho”, por não constituir de mão-de-obra apta para o trabalho, costuma ser desvalorizado nas organizações (Debert, 1999). Todavia o envelhecimento possui uma intensidade altamente significativa e reconhecida de modo positivo, afinal, possuem qualidades e experiências que foram adquiridas ao longo do tempo (K. O. dos Santos & Böhmer, 2018).

Este estudo aborda o ponto de vista de indivíduos empreendedores com idade superior a 50 anos em relação ao tema: empreendedorismo sênior. Sob este aspecto, diversos são os termos que designam o empreendedor sênior, que decidiu pôr em prática sua iniciativa de iniciar um novo negócio. Os termos englobam os empreendedores seniores (Matos et al., 2018) empreendedores em segunda carreira (J. R. S. Freire et al., 2014), empreendedores da terceira idade (Blackburn, 2011; Gimmon et al., 2018), empreendedores maduros (Weber, 2006) ou empreendedores mais velhos (Welter, 2005).

Neste estudo, elegemos, indistintamente, os termos empreendedores sêniores ou de terceira idade, para nos referirmos a este tipo empreendedor pois entendemos que semanticamente é mais rico em significado e de certa maneira, elimina os vieses negativos, preconceituosos ou minimizadores desta condição que apenas qualifica uma idade cronológica.

Existe um grande vínculo entre a identidade ocupacional e a identidade pessoal (França & Stepansky, 2005). Assim é fato que a chegada da aposentadoria possa trazer rupturas e crises identitárias aos indivíduos que após concluírem a carreira voltam a responder à pergunta: “o que você vai ser quando crescer?” (Selig, 2010). Muitos dos indivíduos sêniores possuem recursos financeiros, qualidade de crédito e experiência de trabalho, que são características que favorecem a atitude de empreender (Whittington, 2014). Assim esta pesquisa tem o seguinte problema de pesquisa: Qual a perspectiva dos empreendedores seniores (com idade superior a 50 anos) em relação ao empreendedorismo?

Portanto, o objetivo foi identificar a perspectiva dos empreendedores com idade superior a 50 anos em relação ao empreendedorismo sênior.

2. O EMPREENDER DA TERCEIRA IDADE

O cenário socioeconômico passa por vigorosas transformações que suprem resultados na vida e estabilidade dos indivíduos, em particular aqueles de idade mais avançada. Deste modo, com tamanha diversidade e ampliação tecnológica decorrente dos avanços do Séc. XXI, os indivíduos mais maduros estão cada vez mais inseridos no mercado de trabalho.

O alto índice de crescimento da população acima dos 60 anos de idade no Brasil pressupõe uma grande contribuição para a economia, representada como solução para prováveis crises que possam vir a ocorrer. Assim, a terceira idade oferta ao mercado de trabalho profissionais com maior grau de experiência profissional, conhecimento técnico e científico com qualidade de criar e executar (Barros-Junior, 2019).

Outrossim, a medicina tem avançado cada vez mais e, decorrente destes avanços, é possível inferir que o aumento na expectativa de vida deve criar ainda mais empreendimento por indivíduos com idade superior a 50 anos. Tal fenômeno pode ser denominado como: empreendedorismo cinzento, sênior, da terceira idade ou mesmo empreendedorismo de segunda carreira (Gimmon et al., 2018). Este mesmo fenômeno é caracterizado por uma aprendizagem por experiências vivenciadas ao longo do tempo (Araujo & Davel, 2020).

Em uma pesquisa, o Banco da Inglaterra constatou que os empreendedores mais experientes, que fazem parte do movimento de envelhecimento da força de trabalho, têm liderado o crescimento do trabalho autônomo desde 2009 e que as empresas fundadas por indivíduos com mais de 50 anos de idade tinham taxa de sobrevivência de 5 anos em 70%, em comparação com 28% dos mais novos (Martin & Welsch, 2019) e corroborando essa perspectiva de maior efetividade dos negócios, com empreendedores seniores, Bai et al., (2022) argumentam que há uma grande probabilidade de sucesso de empreendedores nesta faixa etária, comparativamente aos mais jovens.

Quando visualizado este novo cenário, no qual os indivíduos da terceira idade são cada vez mais ativos na sociedade, este grupo etário precisa lidar com as dificuldades do ambiente de trabalho e fazer destas um mecanismo reavivo, como mecanismo de reforçar a sua cidadania e abraçar o empreendedorismo como prática. O empreendedorismo, desta maneira, vem albergar este grupo, sendo uma resposta eficaz, aos talentos, habilidades e conhecimentos antes adormecidos, com a finalidade de conceber mudanças e despertar a criatividade, para assumir riscos e se comprometer em algo novo (Aggarwal & Tyagi, 2022; Schmitz et al., 2012).

O empreendedorismo na terceira idade é uma opção viável, positiva e atraente no final da carreira. E este número tende a crescer como resultado dos fatores de “puxar” e “empurrar” (Kautonen et al., 2011). Puxar está diretamente relacionado com o indivíduo da terceira idade cheio de experiência, *know-how* e meios financeiros que o faz permanecer economicamente ativo mantendo seu estilo de vida ou optando pelo empreendedorismo como alternativa flexível (Walker & Webster, 2007). Já a expressão: empurrar, designa o outro lado da história, ou seja, baseia-se no ideal de que os funcionários que estão perto ou já atingiram a velhice deveriam ser empurrados para

fora do mercado de trabalho por motivos discriminatórios de idade (Birtwistle & Tsim, 2005).

Existe um algo a mais quando se trata do indivíduo da terceira idade, afinal, estes já possuem uma carga de conhecimento, experiências, habilidades e muito interesse em arriscar-se em um novo empreendimento. Geralmente enquadrados no pós-carreira, estes muitas vezes possuem recursos financeiros, qualidade de crédito, entre outras características que favorecem o indivíduo a tornar-se um empreendedor (Hudson & Goodwin, 2014).

Empreendedores pertencentes a terceira idade geralmente possuem maior capacidade de iniciar e administrar seu próprio negócio, afinal, possuem maior capital financeiro, intelectual e social acumulado ao longo da carreira. E de fato, as taxas de sobrevivência das empresas administradas por indivíduos da terceira idade são mais altas que as demais (Weber & Schaper, 2004).

Em meados de 1959 o Brasil possuía apenas 2 milhões de habitantes com 60 anos ou mais, porém este número deu um salto de 12,5 milhões para o ano de 2000 e acredita-se que em uma projeção de 50 anos, ou seja, no ano de 2050 o número de indivíduos pertencentes a terceira idade seja ainda maior (K. O. dos Santos & Böhmer, 2018). No ano de 2012 a proporção de idosos com 65 anos ou mais era de 8,8%, dando um salto de 10,53% em 2018 e chegando 11,2% em 2020. Deste modo destaca-se ainda que os idosos são pessoas de referência em suas determinadas famílias, com uma porcentagem de 19,3% (Neri, 2020).

Portanto, o envelhecimento populacional é um tema cada vez mais perceptível em países desenvolvidos, e no Brasil não é diferente já que é, também, possível perceber uma constante redução nas taxas de fecundidade e aumento na expectativa de vida. Para muitos envelhecer ainda é uma novidade, e por este motivo é imprescindível mudar a mentalidade e dar mais visibilidade as pessoas que passam dos 60 anos de idade (F. Mendes et al., 2020).

No ano de 2012 a proporção de idosos com 65 anos ou mais era de 8,8%, dando um salto de 11,2% para o ano de 2020. Deste modo destaca-se ainda que os idosos são pessoas de referência em suas determinadas famílias, com uma porcentagem de 19,3% (Neri, 2020).

O Tsunami Prateado surge para impactar grandemente o mercado, pois esta geração de grisalhos cresce cada vez mais no Brasil. Assim, levou-se em consideração um estudo realizado na Finlândia, com empreendedores com idades superiores a 50 anos (Kautonen, 2008), que buscou identificar e compreender como a percepção sociocultural afeta a autopercepção dos indivíduos da terceira idade, quando questionados sobre os motivos que os levaram a empreender, chegando a conclusões que buscam reforçar que o empreendedorismo nesta faixa etária é uma opção viável, positiva e atraente para o fim de uma carreira de trabalho (Kautonen et al., 2011; Weber & Schaper, 2004).

3. MÉTODO

Esta pesquisa possui caráter exploratório e descritivo, e utilizou como coleta de dados entrevistas e questionários. Portanto, trata-se de uma pesquisa qualitativa por investigar perspectivas de percepção pessoal da população – os empreendedores seniores. Tais técnicas proporcionaram a compreensão do assunto com profundidade, e o cruzamento de dados (Creswell, 2007; Harrison et al., 2020).

A pesquisa foi realizada com dois grupos, na região oeste do Estado do Paraná: um primeiro grupo (entrevistados) de 11 empreendedores seniores, com idade acima de 60 anos, de ambos os sexos. Já o segundo grupo de indivíduos, foi composto por 70 empreendedores com idade superior a 50 anos, estes participaram somente em resposta aos questionários, com a finalidade de conhecê-los e responder a questão de pesquisa.

O modelo utilizado para as coletas foi a técnica Snowball, um método de amostragem em que os próprios participantes indicam novos respondentes, formando uma cadeia de recomendações. Essa abordagem é especialmente útil em estudos com populações específicas ou de difícil acesso. Trata-se de uma pesquisa dinâmica, com a intenção de obter dados a partir de informações já levantadas. As coletas foram encerradas quando identificadas respostas semelhantes, evidenciando a saturação (Aken et al., 2012). E ainda na sequência realizadas mais duas coletas para reafirmarem estas percepções.

Os instrumentos de coleta de dados foram adaptados a partir do modelo de Mendes (2016). Com as modificações, ambos (questionário e formulário) foram divididos em 4 subseções: características pessoais – Perfil Socioeconômico; características do empreendedor; motivos que caracterizam o ser empreendedor; e empreendedorismo na terceira idade (dos S. A. M. Mendes, 2016). Este modelo foi utilizado como questionário, e também como roteiro para as entrevistas. As questões que compõem o instrumento são relacionadas a perspectiva do indivíduo pós-carreira em relação ao empreendedorismo na terceira idade.

No uso dos questionários, os respondentes foram selecionados, por conveniência com investigação do público com idade superior a 50 anos, sem restrições em relação ao seu segmento de atuação, mas com priorização de empreendedores de pequenas empresas (BRASIL, Lei Nº 123, Estatuto Nacional Da Microempresa e Da Empresa de Pequeno Porte, 2006). O modelo para o questionário foi em *Survey* aplicado de forma eletrônica. A coleta de dados ocorreu entre 01 e 25 de agosto de 2021 e foram obtidas 70 respostas. Para a realização de testes, como tabulação cruzada, foi utilizado um método de filtragem que permitiu delimitar as porcentagens necessárias para analisar os tópicos de cada sessão. Esses testes possibilitaram a verificação manual dos dados coletados.

Foram aproveitadas 11 entrevistas, realizadas em ambientes definidos pelos entrevistados, gravadas e posteriormente transcritas (Creswell, 2007; Harrison et al., 2020). Para a transcrição das entrevistas foram utilizadas como ferramentas a plataforma *Excel* e *Word*. Com todas as entrevistas transcritas, formou-se um corpus, facilitando a análise por meio de tabelas, a codificação de maneira manual, e a seguir, a citação das falas dos entrevistados no texto obedecendo as categorias de assuntos encontradas durante as análises. Os entrevistados tiveram suas identidades preservadas e no texto estão identificados com códigos IE, do um ao onze por ordem de entrevista.

Para realizar e apresentar as análises, utilizou-se gráficos, figuras e as falas dos entrevistados. E para apresentação dos resultados foram seguidas as quatro etapas, que formam a divisão dos instrumentos. E a partir destas etapas os dados das entrevistas e dos questionários se encontram no texto a seguir.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Figura 01 apresenta uma identificação dos indivíduos empreendedores da terceira idade, que foram entrevistados. Foi possível identificar algumas semelhanças como escolaridade e renda.

Figura 1

Análise das características e condições socioeconômicas e do perfil profissional dos empreendedores na terceira idade

IE	Idade	Escolaridade	Estado Civil	Ciclo De Convivência	Condição Familiar	Renda*
IE1	72	Ens. Méd. Completo	Casado	Cônjuge	Cônjuge	2 a 3
IE2	64	Ens. Sup. Completo	Casado	Cônjuge e filhos	Pessoa de Referência	+ 13
IE3	60	Ens. Sup. Incompleto	Solteiro	Filhos	Pessoa de Referência	4 a 6
IE4	63	Ens. Sup. Incompleto	Casado	Cônjuge e filhos	Pessoa de Referência	4 a 6
IE5	61	Ens. Méd. Completo	Casado	Cônjuge e filhos	Cônjuge	4 a 6
IE6	67	Ens. Fund. Completo	Casado	Cônjuge	Pessoa de Referência	2 a 3
IE7	61	Ens. Méd. Completo	Casado	Cônjuge e filhos	Pessoa de Referência	7 a 9
IE8	68	Ens. Méd. Completo	Casado	Cônjuge	Pessoa de Referência	4 a 6
IE9	63	Ens. Méd. Completo	Casado	Cônjuge	Cônjuge	4 a 6
IE10	70	Ens. Méd. Incompleto	Divorciado	Filhos	Pai	2 a 3
IE11	68	Ens. Méd. Completo	Viúvo	Filhos e Irmão	Pessoa de Referência	2 a 3

Nota. * Mensal salário-mínimo. O salário mínimo no Brasil no período da coleta foi de R\$ 1.100,00. Esse valor esteve em vigor de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2021.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Deste modo, verifica-se que os 11 Empreendedores entrevistados estão entre 61 e 72 anos de idade. Quando observada a escolaridade identificou-se que apenas 2 entrevistados não possuem o ensino médio completo, e apenas 1 entrevistado possui curso superior. Deles, 8 entrevistados são casados e convivem com seus respectivos cônjuges e/ou filhos, e os demais (solteiro, viúvo, divorciado) residem respectivamente com seus filhos e outros parentes. Outrossim observado é que 7 entrevistados se autodeclararam como pessoa de referência quando questionados sobre o seu papel na unidade familiar, e os outros 4 respondentes se autodeclararam como pai e cônjuge da pessoa de referência dentro do convívio familiar. Já para a identificação da renda mensal, apenas um respondente diz possuir mais de 13 (treze) Salários-Mínimos, sendo que 5 indivíduos dizem possuir renda de 4 a 6 SM, e outros 4 indivíduos possuem renda de 2 a 3 SM.

A seguir são apresentados os dados obtidos pelos questionários aplicados aos indivíduos empreendedores seniores, com idade igual superior a 50 anos. Os dados REGMPE, Brasil-BR, V.10, N°1, p. 15-44, Jan/Abr. 2025. www.revistas.editoraenterprising.net

serão referentes a idade, escolaridade, ciclo de convivência, o papel na unidade familiar, a renda mensal.

Dos 70 respondentes, 15,7% têm 56 anos, 14,3% têm 55 anos e 12,9% têm 57 anos. Quanto à escolaridade, 51,4% possuem ensino médio completo e 14,3% têm ensino superior incompleto. Não foram encontrados empreendedores com pós-graduação completa, sendo apenas 1,4% com ensino superior completo. Em relação ao ciclo de convivência, 55,7% dos empreendedores residem com cônjuge e filhos, enquanto 62,9% moram com 2 a 3 pessoas. Além disso, 21,4% vivem apenas com o cônjuge, 12,9% com cônjuge, filhos e netos, e 4,3% moram sozinhos.

Ao questionar os indivíduos empreendedores sobre seu papel na unidade familiar, 70,0% se autoconsideram como uma pessoa de referência, 24,3% se consideram como cônjuge da pessoa de referência, 4,3% se consideram agregados e apenas 1,4% dizem possuir algum parentesco. E para a renda mensal, levou-se em consideração o salário-mínimo vigente para o ano de 2021 (R\$ 1.000,00). Deste modo a pesquisa obteve um total de 41,4% com renda mensal de 4 a 6 salários, e 37,1% com 7 a 9.

A caracterização sociodemográfica revela que, tanto entre os entrevistados quanto entre os respondentes, o maior índice de escolaridade é o ensino médio completo, com 63,7% e 51,4%, respectivamente. Além disso, ambos os grupos têm alta porcentagem de convivência com cônjuge e filhos, com 55,7% nos questionários e 36,4% nos entrevistados, sendo que 63,6% dos entrevistados moram com filhos ou cônjuge. Um fato que chama atenção é o interesse e a importância dada pelos entrevistados para a formação:

Na minha época era muito difícil para a gente ter estudo, era sempre muito longe e eu fui conseguir terminar depois que vim para a cidade (IE1);

Quando eu era criança eu lembro que a escola ficava muito longe e era muito difícil para irmos até lá, então eu terminei meu ensino médio muito tarde, né? Foi quando eu comecei a trabalhar e percebi que precisava ter estudo se quisesse ganhar um pouco a mais (IE2);

Depois que resolvi trabalhar pra mim, pensei que fazer uma faculdade poderia me ajudar a entender melhor as coisas, e foi a melhor escolha... (IE3); e

Consegui terminar meu ensino médio faz o que? Uns 5 ou 6 anos, naquele lugar que os velhos se formam... CEEBJA né? (IE7).

Estas falas, demonstram que o indivíduo empreendedor da terceira idade busca por conhecimento mesmo depois de algum tempo, e com isso identifica-se características, como perseverança e dedicação

4.1 CARACTERÍSTICAS DO EMPREENDEDOR

A segunda etapa da pesquisa diz respeito as características dos empreendedores respondentes dos questionários e das entrevistas. Nas entrevistas identificou-se que muito embora as atividades exercidas antes do empreendimento e a atividade exercida no ramo empreendedor sejam diferentes, existe uma proximidade em relação a outros fatores históricos da vida destes. A Figura 02 mostra que o envelhecimento traz consigo qualidades e experiências adquirias ao longo do tempo, o que está em concordância com Santos e Böhmer (2018)

Figura 02:

Características dos empreendedores da terceira idade: Uma análise atividade exercida, do tempo como empreendedor e da renda

INDIVÍDUO EMPREENDEDOR	ATIVIDADE EXERCIDA ANTERIORMENTE E ATUALMENTE	TEMPO QUE ATUA COMO EMPREENDEDOR	OUTRAS FONTES DE RENDA	QUANTO REPRESENTA A RENDA DO EMPREENDIMENTO	PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NO NEGÓCIO	DEDICAÇÃO AO EMPREENDIMENTO
IE1	Antes: Costura Atual: Aviamentos	9 anos	Aposentadoria e Agricultura	20%	Não	60%
IE2	Antes: Advogado Atual: Restaurante	15 anos	Outras empresas	90%	Sim, Cônjuge e Filho	100%
IE3	Antes: Montador industrial Atual: Vidraçaria	5 anos	Não	100%	Sim, Filho	80%
IE4	Antes: Mercado Atual: Aviário	35 anos	Aposentadoria e Aluguéis	30%	Não	60%
IE5	Antes: Comércio Atual: Armarinhos	29 anos	Aluguéis	10%	Sim, Cônjuge e Filho	60%
IE6	Antes: Manutenção de ônibus Atual: Vende roupas	32 anos	Aposentadoria	40%	Não	60%
IE7	Antes: Cobrador de ônibus Atual: Eletricista	14 anos	Outras empresas	80%	Sim, Filho	100%
IE8	Antes: Trabalhava em escritório Atual: Comercio de roupas e calçados	23 anos	Aluguel e Aposentadoria	60%	Sim, Cônjuge	80%
IE9	Antes: Funcionária Comércio, loja de roupas Atual: Comércio, loja de roupas	20 anos	Aposentadoria	80%	Sim, Cônjuge	100%
IE10	Antes: Mecânica Atual: Chaveiro	14 anos	Aposentadoria	40%	Não	50%
IE11	Antes: Do lar Atual: Costureira	15 anos	Não	100%	Não	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Por meio das entrevistas é possível identificar que os empreendedores mais velhos possuem uma maior confiabilidade, e uma certa segurança em empreender nos ramos que já possuíam uma certa afinidade. Conforme falas:

Minha mãe me ensinou a costurar quando eu era bem novinha, e aí eu comecei a fazer alguns bordados, alguns remendos, e assim foi indo né, umas amigas começaram a pedir para eu fazer e vender, então eu vendia um pano desses de louça, quando vi já estava vendendo várias outras coisas (IE1);

Sempre trabalhei no comércio, já vendi de tudo, alimento, calçados, roupas, mas o que eu mais gostava era de vender decorações, flores e foi assim que comecei a comprar e revender (IE5);

Uma vez precisei fazer uma reforma na minha casa e tinha uma noção de como era as instalações elétricas, fui fazendo aos pouquinhos. Quando finalizei, fui fazer o do meu cunhado, depois de um primo, e quando percebi já estava trabalhando com isso (IE7);

Sempre gostei de vender roupas, gostava de sair comprar roupas e ficar olhando peça por peça, e já pensava nos clientes que eu queria atingir (IE9);

Minha mãe sempre dizia que devíamos costurar nossas próprias roupas, e quando meu esposo faleceu, isso era tudo que eu sabia fazer (IE11).

Outrossim observado é que 91% entrevistados dizem atuar como empreendedor antes dos 60 anos e 46% após os 50 anos de idade. Demonstrando que o empreendimento tardio corresponde quase 50% dos entrevistados.

O empreender passa a ser um estímulo, uma busca por habilidades, mudanças, criatividade na qual se assume riscos (Schmitz et al., 2012). Tal concordância se dá na interpretação de que o empreendimento não corresponde a renda principal, isso ocorre pelo fato de que 46% dos entrevistados dizem que o empreendimento é responsável por menos que 50% da renda total, justificáveis pelo fato de que possuem outras fontes de renda, tais como: aposentadoria, agricultura familiar, outras empresas e aluguéis. Sendo apenas 18% dos entrevistados vivem exclusivamente do empreendimento.

Observou-se também que 64% dos empreendedores dizem não ter uma dedicação 100% ao empreendimento, que podem ser fundamentadas em respostas como:

Hoje já estou mais tranquila, meus clientes já sabem que a minha loja abre as nove horas. Lá eu tomo meu chimarrão, converso com as vizinhas, é uma distração boa (IE1);

Os aluguéis trazem uma boa renda, poderia viver somente com eles e com a aposentadoria, mas eu gosto de ocupar a mente (IE4); e

Se eu quisesse fechar a loja hoje e ficar só com os aluguéis e a aposentadoria eu ficaria bem, mas isso me faz tão bem, me distrai e eu ficaria louca em casa o dia todo (IE5).

Ainda se destaca que os indivíduos IE1; IE4 IE6; IE8; IE9; e IE10, além do empreendimento, dizem receber aposentadoria, e utilizar deste tempo vago no dia a dia do aposentado, em uma relação empreendedora. Assim, cria laços extremamente positivos que geram maior qualidade de vida (D. A. L. Freire & Muritiba, 2012) (J. R. S. Freire et al., 2014).

Assim como Dolabela (2008) descreve que o ato de empreender torna-se um processo humano, representado por emoções, vontades e desejos por realizar sonhos. Destaca-se que o empreendedorismo tem forte influência no dia a dia dos entrevistados, das quais pode-se observar nestas falas:

"Eu pude realizar as vontades, comer o que eu quiser, comprar roupas, se distrair também" (IE1);

"Posso dizer que tive, assim, mais oportunidades, de fazer e dar cursos, viagens. As viagens deram oportunidades de viajar e passar mais tempo com a família, e conhecer novos negócios" (IE2);

"É uma distração, uma forma de conseguir se sentir útil, poder atender as pessoas, conversar. Não ficar parada" (IE5);

"Consigo dedicar mais tempo para minha família, ter um complemento para aposentadoria que me permita ter uma boa vida" (IE8).

De tal modo com que ocorreram as entrevistas, o entrevistador pode identificar a partir da informalidade das conversas entre uma pergunta e outra, a forte influência que o empreendedorismo exerce em cada etapa da vida dos indivíduos empreendedores. Para alguns; como: IE1; IE2; IE6; e IE7, pode-se identificar que o empreendimento estava diretamente ligado a resolver uma dor que estes possuíam, como por exemplo, comer algo que se queria, comprar uma boa roupa, fazer uma viagem. Para estes o empreendimento trouxe uma oportunidade de realizar sonhos e desejos.

Já para os indivíduos: IE1; IE5; IE9; IE10 e IE11, verifica-se que eles encontram no empreendedorismo uma solução de voltar ao sentimento de ser produtivo. Para estes, o empreendimento não é apenas uma forma de ganhar benefícios financeiros, mas também uma forma de voltar a sonhar com um propósito, e resolver problemas (Sarasvathy, 2008).

Outro ponto observado é que os indivíduos IE4 e IE7 destacam que por conta do empreendimento, possuem menos tempo com a família, sendo que IE7 destacou que o filho o auxilia na parte de administração, mas não passam o dia juntos, assim, discordam os IE2; IE3; e IE8 que dizem possuir mais tempo com a família após o empreendimento, fato justificável, pois estes incluem diretamente seus cônjuges e/ou filhos no empreendimento, o que acarreta em viagens de negócios, congressos e etc., das quais passam mais tempo juntos, como destaca IE2.

Em concordância com os resultados obtidos 81,4% dos empreendedores respondentes se sentem seguros em empreender nos ramos com os quais já têm afinidade. Apenas 18,6% atuam em áreas totalmente diferentes. Quanto à experiência, 38,6% empreendem há mais de 10 anos, 37,1% entre 7 e 9 anos, 18,6% entre 4 e 6 anos e 5,7% têm de 1 a 3 anos de experiência.

E também em concordância com os empreendedores entrevistados, os respondentes aos questionários dizem possuir outras fontes de rendas além da obtida pelo negócio, concordando em 68,6%, os demais 31,4% dizem não possuir outras rendas. Deste modo pode se identificar que para 23 dos respondentes, o empreendimento representa 100% da renda total, para 25 respondentes a renda representa 80% da renda total, para 15 respondentes representa 60%, aos demais 6 e 1 respondentes a renda representa 40% e 20% respectivamente.

Quando questionados sobre a participação familiar no empreendimento, 74,3% dos empreendedores afirmaram que seus familiares estão envolvidos de alguma forma no negócio. Isso impacta diretamente na vida pessoal e familiar, já que 71,4% disseram ter mais tempo para se dedicar à família. Muitos empreendedores indicaram que essa dedicação se deve ao fato de trabalharem juntos, permitindo maior convívio familiar. Essa tendência também foi observada nos entrevistados. Assim, o trabalho conjunto facilita a convivência e o tempo com a família.

Para esta questão leva-se em consideração 205 respostas, por tratar-se de uma pergunta de múltiplas escolhas. Assim, 24,3% dos respondentes que dizem que trabalhar junto com a família é algo positivo, deste modo, pode-se verificar que 85,7% responderam que possuem uma maior qualidade de vida; 72,9% dizem que conseguem

obter uma maior flexibilidade de horários; e 11,4% falam sobre a falta de horários disponíveis.

Deste modo, identifica-se que o indivíduo empreendedor sênior, encontra sentido no empreendedorismo, por corroborar com uma maior qualidade de vida. E o empreendedorismo torna-se uma possibilidade entre necessidade e oportunidades para os grisalhos, dos quais busca-se compreender os motivos que caracterizam o ser empreendedor e o que o leva a iniciar um empreendimento.

4.2 MOTIVOS QUE CARACTERIZAM O SER EMPREENDEDOR

Quando se fala sobre os motivos que levam o indivíduo a iniciar um empreendimento é necessário que ocorra uma investigação ainda mais afundo sobre as percepções individuais de cada um, neste âmbito, classificou-se o início de um empreendimento em duas hipóteses, sendo elas: por necessidade, ou seja, para complementar a renda ou para compor a renda principal (D. A. L. Freire & Muritiba, 2012); ou por oportunidade, como por exemplo: quando o indivíduo tem um polo de partida para uma renda complementar.

Assim, obteve-se através dos questionários que 71,4% dos respondentes iniciaram um empreendimento por necessidade, e 28,6% iniciaram por oportunidades de negócios. Já entre os entrevistados, como mostra a Figura 03 é possível identificar que 54,55% dizem iniciar um empreendimento por oportunidades, e 45,45% dizem ter iniciado seu negócio por necessidade.

Figura 3:

Análise das Necessidade e Oportunidade na ação de empreender na terceira idade

OPORTUNIDADE	"Eu já trabalhava com costura e sempre tinha que ir pro centro comprar as coisas, tipo botão, linha, agulha, mas era muito longe e as vezes era final de semana que não abria. Então comecei a comprar pra mim, fazer meu estoque e quando as amigas, vizinhas pediam eu sempre tinha bastante também. A assim foi começando"(IE1).
NECESSIDADE	"Eu estava desanimado no meu trabalho, quis buscar algo que me fizesse sentir bem, menos cansado, menos estressado. Algo que eu realmente gostasse" (IE2)
NECESSIDADE	"Sabe eu tive uma mudança muito grande na minha vida, quando me separei da minha esposa e tive que voltar a estudar, trabalhar em algo, me reinventar" (IE3)
OPORTUNIDADE	"Quando comecei a namorar com a "fulana" e trabalhar no mercado dos meus sogros, tive muitas oportunidades de conhecer sobre estoque, venda, administrativo. Até que um dia eles já estavam mais cansados e um dos meus cunhados ofereceu vender uma parte para mim. E depois vender o mercado todo" (IE4)

OPORTUNIDADE	"Já tive vários empregos em comércios, mas gostava mesmo era de vender flores nos mercados, vender objetos decorativos, aviamentos. Depois que me casei meu esposo sempre incentivava a abrir meu negócio, aí quando surgiu a oportunidade a gente abriu" (IE5)
NECESSIDADE	"Eu tinha pouco conhecimento e estava sem emprego, precisava dar um jeito e já conhecia um pouco sobre costura" (IE6)
OPORTUNIDADE	"Estava desempregado e precisava fazer um serviço em casa, aí fui pedindo ajuda para uns conhecidos e copiando, depois que vimos que deu certo eu fui fazer o de uma cunhada, depois de um genro e assim foi" (IE7)
OPORTUNIDADE	"Meu irmão já estava vendendo algumas peças de roupas quando parou o negócio para assumir um cargo público, e aí me ofereceu para tocar o negócio" (IE8)
NECESSIDADE	"Eu estava trabalhando a um bom tempo em loja de roupas quando decidi sair, e aí fui comprando uma peça aqui, outra ali e revendendo, até ter condições de abrir uma loja" (IE9)
OPORTUNIDADE	"Depois que me aposentei, fiquei sozinho em casa. Tinha conhecimento como chaveiro e quis fazer algo para ocupar a mente, e assim foi surgindo esta vontade de querer continuar ativo" (IE10)
NECESSIDADE	"Eu precisava trabalhar depois que perdi meu esposo, mas não tinha experiência nenhuma. Sabia alguns pontos de costura que aprendi com a minha mãe" (IE11)

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Quando observado a relação entre necessidade e oportunidade, é possível identificar que aqueles que empreenderam por oportunidade já possuíam certo conhecimento sobre o ramo em que iniciariam seu empreendimento logo depois. Isso não ocorre da mesma forma para os empreendedores por necessidade, estes tiveram muitas vezes que se reinventar.

Para a identificar os benefícios e desafios de ser um empreendedor com mais de 50 anos, pode-se observar na Figura 04 as respostas dos entrevistados. Assim, identificou-se falta de matéria prima e a falta de conhecimento tecnológico como maiores desafios, e, passar mais tempo com a família e maior qualidade de vida como maiores benefícios.

Figura 4:
Análise dos Benefícios e Desafios do empreendedor da terceira idade

Desafios	Benefícios
Falta de matéria prima (IE1; IE5; IE8; IE9)	Ter tempo para a família (IE2; IE3; IE5; IE6; IE9)
Falta de conhecimento tecnológico (IE1; IE4; IE6; IE11)	Maior qualidade de vida (IE4; IE5; IE6; IE8; IE9; IE11)
Crises (IE1; IE3)	Se sentir útil (IE5)
Trabalho excessivo (IE2)	Autonomia (IE6)
Conciliar o empreendimento e a vida pessoal (IE3)	Conhecimento (IE7)
Problemas de saúde (IE10)	Dar oportunidade de trabalho (IE8)

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Já para os respondentes dos questionários, com 330 possíveis respostas por se tratar de uma questão de múltiplas escolhas, 84,3% das respostas são para os benefícios financeiros; 75,7% relacionam-se a crises políticas e/ou financeiras; 71,4% representam a liberdade; 50% selecionaram a autonomia; 47,1% identificaram o reconhecimento; 44,3% para alta concorrência; 28,6% dizem possui mais tempo em família; 21,4% dizem respeito a falta de mão de obra qualificada; 17,1% refletem o trabalho excessivo; e 15,7% falam sobre poder gerar emprego e sazonalidade.

É possível verificar através das entrevistas, que os desafios que mais se destacam são: falta de matéria prima e a falta de conhecimento tecnológico. Já os benefícios que mais se destacaram foram: mais tempo com a família e maior qualidade de vida. Verifica-se também que muitos indivíduos falam sobre as crises econômicas relacionando-a com a pandemia de Covid-19, presente no ano em que o estudo foi realizado.

4.3 EMPREENDEDORISMO NA TERCEIRA IDADE

Para o desenvolvimento deste tópico foi necessário analisar os questionários e as entrevistas de forma separada, visto que as perguntas para os respondentes do questionário dizem respeito as crenças levantadas por empreendedores com mais de 50 anos quando questionados sobre o empreendedor da terceira idade. Já para os entrevistados, buscou-se conhecer sobre suas vivências e experiências, pois estes são a própria terceira idade.

Dos entrevistados apenas 27,27% continuam no mesmo ramo de empreendimento, embora, os 72,72% que disseram ter mudado de ramo possuíam uma pequena bagagem de conhecimento antes de iniciar o empreendimento. Todavia, para os resultados dos questionários os respondentes disseram em 97,10% que pretendem continuar no mesmo ramo, enquanto apenas 2,90% disseram que gostariam de empreender em algo novo.

Identificar um bom negócio para investir, questões pessoais (como: qualidade de vida, independência, liberdade, fuga da zona de conforto e doenças psicológicas) e até mesmo a concretização de um sonho, objetivo ou vocação representam o futuro de um possível empreendedor da terceira idade (Blackburn, 2011; J. R. S. Freire et al., 2014; REGMPE, Brasil-BR, V.10, Nº1, p. 15-44, Jan/Abr. 2025. www.revistas.editoraenterprising.net

Gimmon et al., 2018; Weber, 2006; Welter, 2005). De modo que quando questionados sobre o sentimento de ser empreendedor com 60 anos ou mais, 84,30% dos respondentes aos questionários acreditam que será satisfatório, e 87,10% acreditam ser um futuro promissor.

O sentimento satisfatório e o futuro promissor considerado como maioria entre os respondentes dos questionários descrevem bem a visão do empreendedor da terceira idade quando questionado sobre seu futuro. Deste modo, visualizar-se-á as respostas através da Figura 05.

Figura 5:

Perspectivas e desafios futuros para o empreendedor da terceira idade: crescimento e planejamento pessoal

IE	COMO ENXERGA O FUTURO COMO EMPREENDEDOR
IE1	"Enquanto eu tiver saúde eu quero continuar"
IE2	"Quero continuar investindo até quando Deus me permitir"
IE3	"Vejo um futuro promissor, não quero parar, na verdade até penso em investir em algo mais, talvez em outros ramos. Gosto mesmo é de desafios"
IE4	Eu sou muito sonhador, quero investir em coisa novas, outros ramos. Mas também sei que agora com mais idade gostaria também de passar mais tempo em família e com os filhos"
IE5	"Quero continuar trabalhando, mas agora quero ficar mais tranquilo e poder aproveitar mais as coisas que não aproveitei no passado"
IE6	"Não penso em desistir por enquanto. Quero mesmo é continuar trabalhando até os 80 anos, ou se Deus me permitir, assim como o meu pai, trabalhar até os 96"
IE7	" Eu quero continuar trabalhando por mais um tempo e depois terceirizar o serviço, talvez mudar de ramo para algo mais prático"
IE8	"Tenho vontade de abrir mais uma loja e colocar alguém pra trabalhar, não penso em parar agora, vejo que estou estabilizado e eu gosto de trabalhar"
IE9	"Quero continuar até quando eu conseguir, é gratificante pra mim e dá um sentimento de ser útil"
IE10	"O futuro é um tanto quanto incerto, mas quero continuar trabalhando até quando conseguir"
IE11	"Eu gosto de trabalhar, é divertido, é um passatempo, e me ajuda pagar as contas, quero continuar enquanto estiver com saúde"

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Quando verificado sobre os desafios, se destaca a falta de conhecimento tecnológico. Entre os respondentes dos questionários, 67,1%, seguido de: problemas com a saúde e conflito na relação com pessoas de outras idades, representando 21,4% e 11,4% respectivamente. Apresenta-se abaixo as falas dos entrevistados quando questionados sobre as maiores dificuldades encontradas no empreendedorismo.

Hoje em dia achar material para trabalhar está bastante difícil, principalmente depois da pandemia (IE1);

Empreendedorismo e diversidade: a perspectiva de empreendedores seniores

Hoje não posso dizer que tenho dificuldades, estou mais estável, seguro, experiente, mas sempre tem alguma coisa que precisa de um tempinho, como revisar os estoques, compra de matéria, refazer a precificação (IE2);

Com certeza é mexer com tecnologia, parte contábil (IE3);

Tenho muita dificuldade com tecnologia (IE4);

O SEBRAE sempre esteve presente nos momentos de dificuldades nos ensinando sobre tecnologia e inovação, mas até hoje é o que mais me pega (IE5);

Acho que os aparelhos modernos e também a questão da saúde e bem-estar para continuar (IE6);

Falta de conhecimento contábil, tecnológico, dores no corpo devido a idade, que me impede de conseguir atender todos que eu gostaria (IE7);

As crises, falta de matéria prima, falta de apoio para pessoas mais velhas (IE8);

Falta de conhecimento tecnológico, contábil e administrativo (IE9);

Falta de conhecimento, questões de saúde (IE11).

É possível observar que assim como os questionários apontam uma maior dificuldade com questões de tecnologia; os respondentes IE3; IE4; IE5; IE6; IE7; IE9; e IE11 confirmam esta dificuldade encontrada, outrossim identificado nesta questão é que além do IE5, outros entrevistados citaram em algum momento da conversa sobre o apoio do SEBRAE no empreendimento.

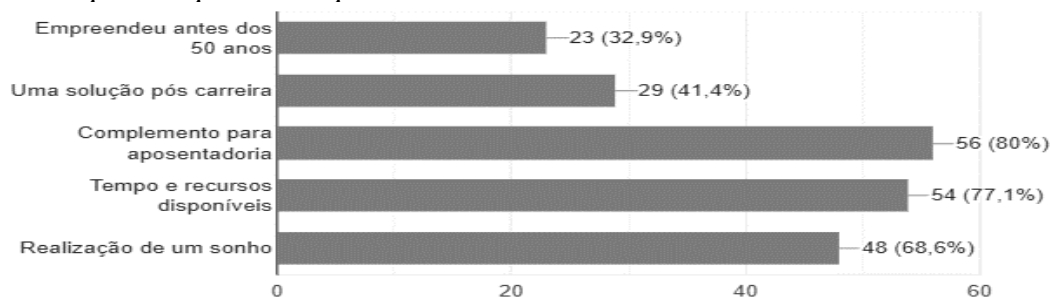
Já o que diz respeito a motivação de tornar-se empreendedor com 60 anos ou mais; 67,1% acreditam no aumento de recursos financeiros; 12,9% acreditam em novas experiências; 11,4% na falta de recursos financeiros e apenas 8,6% acreditam que um dos motivos seria a ocupação em tempo ocioso.

Para entender a motivação que leva os indivíduos da terceira idade empreender, estes tiveram respostas bastante complementares, tais como: a disposição e o sentimento de ser necessário para algo/alguém, identificado pelos IE1; IE4; e IE5; fazer a vontade de Deus, identificado pelo IE2; enfrentar desafios diários, para IE3; se sentir disposto, feliz e com saúde, foram respostas dos indivíduos IE6; IE8; IE9; e IE10; para os IE7 e IE11 o que realmente os motiva é poder ser honesto no trabalho e ajudar outras pessoas. Assim, considera-se que: “embora o aumento dos recursos financeiros seja importante, a motivação interior de se fazer o que se ama é o verdadeiro mecanismo de impulso para empreender todos os dias” (IE2).

Verificou-se então com os respondentes dos questionários a respeito dos motivos que levam o empreendedor a iniciar após os 50 anos, para esta questão leva-se em consideração 210 respostas, visto ser possível marcar três respostas por respondente, assim como mostra a Figura 06.

Figura 6:

Motivos para empreender após os 50 anos de idade



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Já para os entrevistados, quando questionados sobre ser empreendedor com idade igual ou superior a 60 anos, os entrevistados trouxeram as seguintes perspectivas:

Hoje é mais cansativo, mas também posso dizer que tenho mais conhecimento sobre o ramo (IE1);

Gosto de pensar e dizer que vou ser um eterno empreendedor, não quero parar de ter sonhos. Vejo os outros querendo parar, se aposentar, mas hoje eu tenho muito mais vontade do que antes, mais experiência também (IE2);

Sinto que hoje eu consigo empreender com o pé no chão, não quero arriscar muito mais, é difícil voltar a ser assalariado (IE4);

Hoje com a experiência que adquiri, digo que consigo me programar com mais facilidade, tomar decisões, sem falar que me ajuda, tanto na questão de ser uma renda como uma distração, uma ocupação. É divertido! (IE5);

Digo que hoje o peso é mais leve, porque já tenho uma bagagem (IE6);

Com certeza se eu não fosse um empreendedor eu não saberia onde estaria, certamente não conseguiria uma oportunidade de trabalho (IE7).

Deste modo nota-se que o indivíduo empreendedor da terceira idade traz sentimentos como: cansaço físico, problemas de saúde, falta de disposição, falta de oportunidades como assalariado, grande bagagem de conhecimento, mais vontade de fazer as coisas, mais disposição em contradição de modo que se considera mais cansativo, porém mais prazeroso. Outros pontos observados é que muitos dizem que o

REGMPE, Brasil-BR, V.10, N°1, p. 15-44, Jan/Abr. 2025. www.revistas.editoraenterprising.net

fato de empreender tardiamente traz consigo mais experiências, o que certamente auxilia em decisões mais assertivas.

Este trabalho demonstra que ressignificar a velhice é realmente importante, conforme demonstra a Figura 07. De tal modo que transforme o pré-conceito existente. Porque, “envelhecer parece chato, velhice é coisa de espírito, precisamos de um propósito” (IE3). O que se faz realmente necessário é que “o poder público precisa de mais trabalhos para ressocializar o indivíduo, mais empregos ou uma proposta de ensino para que as pessoas assim como eu possam empreender” (IE4).

Figura 7:

Importância de dar novo significado a velhice

PERGUNTA	MUITO	INDIFERENTE	POUCO
Quando se fala em ressignificar a velhice no âmbito municipal. Quanto você concorda com esta afirmação?	80%	18,60%	1,40%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

É importante entender que “a velhice não nos faz incapaz, pelo contrário, nos faz experientes” (IE5). Deste modo ressignificar a velhice é importante, pois “Nem todo mundo gosta de se sentir velho, o termo velho faz com que me sinta inutilizado” (IE7), é necessário que “as pessoas vejam que estamos aqui (idosos empreendedores), que precisamos de apoio, e de ensino sobre empreendedorismo” (IE8).

4.4 DISCUSSÃO DOS ACHADOS DA PESQUISA

O empreendedorismo como matéria diz respeito ao “aprender fazer” (Fallis, 2013), no entanto, é notório que os entrevistados possuíam pouco conhecimento sobre o tema empreendedorismo. Em contrapartida, sabiam muito sobre como ser empreendedor, pois, concordam com os autores no que diz respeito ao saber fazer, e fazer com maestria.

Falar de empreendedorismo é também falar do empreendedor, no entanto, possui duas vertentes (Barreto & Nassif, 2014; Chen et al., 2015), sendo elas, as oportunidades lucrativas, visadas por alguns entrevistados, ou a outra que estuda o indivíduo empreendedor, no que diz respeito a entender o indivíduo, o que pode levar o ato de empreender a ser uma necessidade. Deste modo, verificamos que o empreendedorismo é também uma solução para o desemprego, fato verificado também por França e REGMPE, Brasil-BR, V.10, N°1, p. 15-44, Jan/Abr. 2025. www.revistas.editoraenterprising.net

Stepansky (2005), e discutido por vários entrevistados nesta pesquisa, quando colocam que o ser assalariado após os 60 anos é muito difícil, por falta de empregabilidade para esta parcela da sociedade, e que encontram conforto no empreendedorismo (Rawhouser et al., 2019).

Os entrevistados mostram também, que os riscos para iniciar um empreendimento e se manter nele são muitos (A. M. dos Santos et al., 2016; Zampier & Takahashi, 2011). Outros autores falam sobre as características tradicionalistas, e que se complementam com os resultados presentes neste estudo, com traços de contemporaneidade.

Os entrevistados citam também o sentimento de ser produtivo, de ter algo para passar o tempo, este corrobora com os pensamentos levantados por Dolabela (2008), quando diz que o empreendedor além de proporcionar desenvolvimento social e crescimento econômico, também colabora com a autorrealização. Outrossim dito pelo autor é que dificilmente um empreendedor quer se aposentar (neste âmbito entende-se o aposentar como viver apenas da aposentadoria), o que também foi observado nas das entrevistas. Embora os indivíduos já sejam aposentados, nenhum deles disse que tem vontade de viver apenas da aposentadoria.

Identificou-se nas entrevistas que o ato de empreender vem abraçar a terceira idade de modo que se torna “uma distração” assim como a expressão “puxar”. A experiência e o conhecimento trazem histórias de longa data, como cita IE1:

...desde nova eu sempre gostei, mas a gente nunca teve oportunidade para nada, então depois que viemos morar em Cascavel, deu certo de comprar o ponto...eu tinha antes, assim, costurando com a lojinha meio fria...não acredito ter a idade que tenho (IE1).

“Não acreditar ter a idade que se tem”, estas também foram palavras usadas pelos entrevistados IE4 e IE6. Trabalhar com o estudo relacionado a terceira idade traz à tona a questão identitária que é extremamente importante, de modo que se percebe no tom da fala que o chamado “velho” ou até mesmo a “terceira idade” possui um estereótipo de que faz o indivíduo com mais de 60 anos um ser inválido (Blackburn, 2011; Gimmon et al., 2018), ou impossibilitado de modo que leva o indivíduo a pensar não acreditar ter a idade que se tem. Citado também pelo IE2:

...empreendedor não pode parar de sonhar...todas as vezes que saia para jantar tinha um problema, problema e problema, aí eu quis abrir um restaurante que resolvesse estes problemas, e aí descobri que o meu também tinha, mas descobri que os problemas se resolvem. Eu tive que aprender a trabalhar os pontos positivos e negativos para voltar a sonhar os meus sonhos (IE2).

Outrossim levantado pelo IE2 é que o empreendimento trouxe vários benefícios, não só financeiros, mas também oportunidades de estar em família. IE3 concorda com esta afirmação, pois destaca que “hoje meus filhos me ajudam, e com isso ficam muito mais presentes” (IE3, 2022). Durante as entrevistas era perceptível que ser empreendedor é o que cada indivíduo faz de melhor, parece não existir obstáculo, e que aquele empreendimento é a zona de conforto de cada um (Dasborough et al., 2015), quando dizem que o empreendedor é motivado a empreender. Alguns pontos identificados entre os respondentes em relação a experiência adquirida entre os IE3; IE8; IE10; e IE11; destaca-se:

Empreender após os 60 anos, você consegue ter uma experiência de vida maior para tomar decisões. Pois já empreendi outras vezes antes, quebrei! Hoje já consigo lidar com as adversidades e tomar decisões mais claras e assertivas (IE3); e ...

Após os 60 anos a gente não se arrisca mais no que é duvidoso, a gente sabe o que deu certo e o que deu errado. Com 20 ou até 30 anos, se a gente se arrisca e perde tudo, ainda dá pra correr atrás do tempo perdido, mas depois dos 60 anos não dá pra arriscar tudo (IE3).

Tais afirmações confrontam diretamente a frase de Myers e Lumbers (2008), que dizem que o indivíduo da terceira idade buscam pelo progresso e saem da mentalidade conservadora, disposto a se arriscar. Todavia o que se identificou é que os indivíduos estão realmente empreendendo cada vez mais tarde, mas em ramos de interesse e afinidade, e diferentemente do pensamento dos autores, os entrevistados disseram que a experiência os faz não querer arriscar, e sim, se manter naquilo que gostam e lhes faz bem. Outrossim identificado é que ambos os empreendedores dizem que o desejo de continuar advém de algo maior:

Se não tiver a que se apegar, não vale a pena viver. Se você não puder sonhar, para que viver sem ter sonhos? Se for para ter sonhos, que sejam sonhos bons. Foi isso que Deus me disse (IE6);

Eu digo que meu empreendimento deu certo porque eu apresento a Deus tudo que eu faço. Só para fazer a vontade dele (IE2); e

A gente precisa de acreditar em uma força maior para nos levar a diante, tem um propósito, algo que nos mova (IE3).

Existe algo a mais quando se trata do indivíduo da terceira idade, afinal, estes já possuem uma carga de conhecimento, experiências, habilidades e muito interesse em arriscar-se em um novo empreendimento (Hudson & Goodwin, 2014). Quando Hudson fala a respeito de algo à mais, pode-se observar que para os empreendedores este algo a mais está também relacionado a uma crença ou fé que os motiva empreender. Na Figura 08 é apresentada uma síntese do cruzamento de dados explorados nos resultados deste estudo, bem como uma síntese das contribuições desta pesquisa para o âmbito social e acadêmico.

Figura 8:
Cruzamento de dados da pesquisa

Fonte de dados	Entrevistas (11 entrevistados com idade igual ou superior a 60 anos)	Questionários (70 respondentes com idade igual ou superior a 50 anos)
Resultados da pesquisa	<ol style="list-style-type: none"> 1. Os empreendedores da terceira idade em sua maioria não tiveram oportunidades de estudos, mas se empenharam para concluir o ensino médio tardiamente; 2. Empreendem em ramos de afinidade; 3. 50% dos entrevistados iniciaram empreendimento após os 50 anos; 4. Na maioria das vezes o empreendimento não é a renda principal; 5. Existe um impacto positivo na relação pessoal/familiar; 6. Empreendedores por necessidade tiveram que se reinventar; 7. Empreendedores por oportunidades já tinham afinidade com o ramo de atuação; 8. As dificuldades encontradas que mais se destacam é a falta de conhecimento tecnológico e falta de matéria prima; 9. Liderança é uma característica marcante; 10. A maioria dos entrevistados mudaram de ramo ao empreender, porém, admitem possuir afinidade com o ramo atual; 11. Dizem querer continuar empreendendo, pois estão no melhor momento; e 12. Descrevem o empreendimento com alegria, como uma distração. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Empreendem em ramos de afinidade; 2. Empreendimento tardio é uma realidade visto que mais de 50% iniciaram tardiamente; 3. O empreendimento não corresponde a renda principal; 4. Impacto na relação pessoal/familiar; 5. Maior qualidade de vida após se tornar empreendedor; 6. Empreendedorismo por necessidade é o que prevaleceu; 7. Maior dificuldade em ser empreendedor +60 é a falta de conhecimento tecnológico; 8. Busca por autonomia os motivaram; 9. A maioria dos respondentes acreditam que irão continuar no mesmo ramo do empreendimento; 10. Acreditam em um futuro promissor após os 60 anos; e 11. Dizem estar interessados no empreendimento como fonte de complemento para aposentadoria e aumento de recursos financeiros.
Contribuições da pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> • Empreendedorismo como estímulo para a busca de um propósito de vida; • O idoso encontra sentido de vida no empreendedorismo; • Empreendedorismo colabora com a maior qualidade de vida; • Empreender com segurança; uma forma de distração e realização de sonhos/desejos. • Após os 60 anos, alguns pontos negativos: cansaço físico, falta de disposição, falta de oportunidades como assalariado; e como pontos positivos: grande bagagem de conhecimento, maior disposição em realizar as coisas, embora seja cansativo, descrevem como prazeroso; e • Características marcantes do Indivíduo empreendedor da terceira idade: Perseverança; 	

Dedicação; Conhecimento; Experiência.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Estes Empreendedores compreendem o empreendedorismo por necessidade como o maior fator de motivação para empreender na terceira idade justificando pela falta de oportunidade como assalariado. Todavia, após os 60 anos identifica-se que empreendedores por oportunidade também estão presentes. Assim, percebe-se que a terceira idade empreende tanto para complementar a renda como para ocupar-se com algo que lhes proporcione propósito.

Quanto ao sentimento de ser empreendedor da terceira idade, os indivíduos com 50 anos ou mais parecem ter um sentimento satisfatório e que o futuro parece promissor, no entanto, os entrevistados, na percepção destes autores, já não possuem o mesmo entusiasmo ou otimismo. Destacam-se os conservadores, que declaram gostar de sua atividade de trabalho e que isso os faz sentirem-se bem, no entanto, alegam não estar mais dispostos a se arriscar, enfrentar novos desafios ou contingências.

Ao final desta, identificou-se a necessidade de alguns estudos futuros, que serão apresentados a seguir.

4.5 AGENDA PARA ESTUDOS FUTUROS

Para a realização deste estudo levou-se em consideração indivíduos empreendedores com idade igual ou superior a 50 anos. Deste modo, entende-se que o foco deste estudo foi a atividade empreendedora entre os indivíduos seniores. Todavia, no decorrer dos estudos identificou-se que as mulheres respondentes aos questionários na maioria das vezes não se declaravam como uma pessoa de referência, e sim como cônjuge. Isso instiga a possibilidade de novos estudos, com foco nas mulheres empreendedoras, com a finalidade de compreender o motivo que leva os empreendimentos seniores femininos a obterem baixos faturamentos.

Ainda em respeito aos estudos voltados para as minorias, surgiu durante esta pesquisa a perspectiva de que vários empreendedores sêniores atuam na informalidade. E constroem um campo de atuação diferente, pois conseguem cumprir com seus objetivos pessoais e não querem optar pela formalização de seus empreendimentos. Sugerimos então dois caminhos de pesquisa nestas condições de atuação: Entender as motivações e condições do empreendedorismo sênior feminino informal; e compreender REGMPE, Brasil-BR, V.10, N°1, p. 15-44, Jan/Abr. 2025. www.revistas.editoraenterprising.net

o impacto social e pessoal das ações de empreendedores sêniores caracterizadas pela informalidade.

Conforme verificado nestas análises existem outros caminhos promissores de pesquisa. Por exemplo em consonância com Römer-Paakkanen e Takanen-Körperich (2022), que discutem aspectos como autorrealização, satisfação pessoal, bem estar econômico e percepções de que isso contribui com seu aprendizado constante (ao longo da vida). E podem representar importantes analogias com o tema empreendedores seniores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo foram obtidos por meio de questionários aplicados a 70 empreendedores com idade igual ou superior a 50 anos, e por 11 entrevistas semiestruturadas com indivíduos empreendedores da terceira idade. Eles permitiram a compreensão da perspectiva destes empreendedores em relação ao empreendedorismo na terceira idade.

Verificou-se que para a amostra deste estudo, o empreendimento nem sempre corresponde a renda principal, o que permite concluir que é justificável pelo fato de que grande parte dos empreendedores mais velhos possuem outras fontes de renda, como casas de alugueis, agricultura familiar e a aposentadoria. Fazendo com que o empreendimento se torne uma forma de passar o tempo, além dos benefícios financeiros, colabora com a aproximação familiar, disposição, passa tempo, e traz alegria e conforto para os “grisalhos” que se sentem úteis para a sociedade.

Quando se fala em sociedade é relevante dizer que ressignificar a velhice é um fator necessário, é um pedido da terceira idade. O fato de ser pertencente da terceira idade não diz respeito a palavra “velho”, pois, o velho é objeto do envelhecimento, que por sua vez é visto como sinônimo de degradação, inutilidade, e a terceira idade representa disposição, força de vontade, amor e muita experiência.

O ato de empreender traz a sensação de competência, capacidade, de ser produtivo para algo, alguém, e para a comunidade. Empreender por necessidade

demonstra cenários de mudança de vida, realização de sonhos e desejos, uma forma de se tornar alguém que talvez não conseguiriam sendo assalariados. Todavia, a oportunidade de se trabalhar com o que se ama, o bem-estar de trabalhar em um ciclo familiar, as conquistas e realizações trazem à figura do “velho” como um senhor empreendedor de *case* de sucesso. E não sucesso profissional com *holofotes* e *outdoors*, mas sim, sucesso de se tornar um empreendedor sênior realizado pessoal e profissionalmente.

REFERÊNCIAS

- Aggarwal, S., & Tyagi, V. (2022). Senior Entrepreneurship: Agenda for a Youth Economy. In *International Perspectives and Strategies for Managing an Aging Workforce*. IGI Global (pp. 42–67). <https://doi.org/10.4018/978-1-7998-2395-7.ch003>
- Aken;, J. van, Berends;, H., & Bij, H. van der. (2012). *Problem Solving in Organizations: A Methodological Handbook for Business and Management Students* (2ª Ed.). Cambridge University Press.
- Araujo, G. F. de, & Davel, E. P. B. (2020). Experiência Emocional na Educação Empreendedora: Emoção como Dinâmica de Aprendizagem. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 21(2), 89–115. <https://doi.org/10.13058/raep.2020.v21n2.1676>
- Bai, Y., Chen, J., Gu, J., & Huang, Q. (2022). The Relationship Between Age and Successful Entrepreneurship. *Proceedings of the 2022 7th International Conference on Financial Innovation and Economic Development (ICFIED 2022)*, 648(Icfied), 1568–1571. <https://doi.org/10.2991/aebmr.k.220307.256>
- Barreto, J. C., & Nassif, V. M. J. (2014). O empreendedor líder e a disseminação da orientação empreendedora. *Revista Brasileira de Gestao de Negocios*, 16(51), 180–198. <https://doi.org/10.7819/rbgn.v16i51.1422>
- Barros-Junior, J. C. (2019). *Empreendedorismo, trabalho e qualidade de vida na Terceira Idade* (Edicon). 1 ed.
- Birtwistle, G., & Tsim, C. (2005). Consumer purchasing behaviour: an investigation of the UK mature women’s clothing market. *Journal of Consumer Behaviour*, 4(6), 453–464. <https://doi.org/10.1002/cb.31>
- Blackburn, R. (2011). Book review of unmasking the entrepreneur by Campbell Jones, C. & Spicer, A. *Management Learning*, 42(1), 121–124.
- BRASIL, Lei nº 123, Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, 14 de dezembro (2006).
- Braunerhjelm, P., Acs, Z. J., Audretsch, D. B., & Carlsson, B. (2010). The missing link: Knowledge diffusion and entrepreneurship in endogenous growth. *Small Business Economics*, 34(2), 105–125. <https://doi.org/10.1007/s11187-009-9235-1>
- REGMPE, Brasil-BR, V.10, Nº1, p. 15-44, Jan/Abr. 2025. www.revistas.editoraenterprising.net

- Câmara, E. C., & Andalécio, A. M. L. (2013). Características Empreendedoras: Um Estudo De Caso Com Farmacêuticos Utilizando O Modelo De Mcclelland. *REGPEPE - Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 1(3), 64. <https://doi.org/10.14211/regepe.v1i3.32>
- Chen, M. H., Chang, Y. Y., & Chang, Y. C. (2015). Entrepreneurial orientation, social networks, and creative performance: Middle managers as corporate entrepreneurs. *Creativity and Innovation Management*, 24(3), 493–507. <https://doi.org/10.1111/caim.12108>
- Creswell, J. W. (2007). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto* (2nd ed.). Artmed/Bookman.
- Dasborough, M., Lamb, P., & Suseno, Y. (2015). Understanding emotions in higher education change management. *Journal of Organizational Change Management*, 28(4), 579–590. <https://doi.org/10.1108/JOCM-11-2013-0235>
- Debert, G. grin. (1999). O significado da Velhice na sociedade brasileira. *Acta Paul Enf*, 12(1), 147–158.
- Dolabela, F. (2008). *Oficina do empreendedor* (Sextante (ed.)).
- Fallis, A. . (2013). Atitude empreendedora em proprietários-gerentes de pequenas empresas. Construção de um instrumento de medida. *Journal of Chemical Information and Modeling*, 53(9), 1689–1699. <https://doi.org/10.1017/CBO9781107415324.004>
- França, L. H., & Stepansky, D. V. (2005). Educação permanente para trabalhadores idosos e retorno a rede social. *Boletim Técnico SENAC*, 31(2), 46–55.
- Freire, D. A. L., & Muritiba, P. M. (2012). O empreendedorismo na terceira idade: uma alternativa sustentável a crise da previdência social? *Feausp*, 2001, 122–144.
- Freire, J. R. S., Santos, I. C. dos, Santos, S. A. dos, Castro, A. D. M. de, & Soares, D. A. S. da R. (2014). Empreendedorismo Tecnológico como Opção de Carreira na Aposentadoria. *REGPEPE Entrepreneurship and Small Business Journal*, 3(2), 94–119. <https://doi.org/10.14211/regepe.v3i2.81>
- Gimmon, E., Ronit, R., & Hantman, S. (2018). Entrepreneurship in the third age: retirees' motivation and intentions. *International Journal of Entrepreneurship and Small Business*, 34(3), 267. <https://doi.org/10.1504/ijesb.2018.10013968>
- Harrison, R. L., Reilly, T. M., & Creswell, J. W. (2020). Methodological rigor in mixed methods: An application in management studies. *Journal of Mixed Methods Research*, 1–23. <https://doi.org/10.1177/1558689819900585>
- Hudson, R. B., & Goodwin, J. (2014). Hardly an Oxymoron: Senior Entrepreneurship. *Public Policy & Aging Report*, 24(4), 131–133. <https://doi.org/10.1093/ppar/pru045>
- Kautonen, T. (2008). Understanding the older entrepreneur: Comparing Third Age and Prime Age entrepreneurs in Finland. *International Journal of Business Science and Applied Management*, 3(3), 2–13.
- Kautonen, T., Tornikoski, E. T., & Kibler, E. (2011). Entrepreneurial intentions in the REGMPE, Brasil-BR, V.10, N°1, p. 15-44, Jan/Abr. 2025. www.revistas.editoraenterprising.net

- third age: The impact of perceived age norms. *Small Business Economics*, 37(2), 219–234. <https://doi.org/10.1007/s11187-009-9238-y>
- Landström, H., & Harirchi, G. (2018). The social structure of entrepreneurship as a scientific field. *Research Policy*, 47(3), 650–662. <https://doi.org/10.1016/j.respol.2018.01.013>
- Martin, W. F., & Welsch, H. (2019). Wasted talent: Battling exclusionary forces among senior entrepreneurs. *International Journal of Entrepreneurship and Innovation*, 20(2), 130–143. <https://doi.org/10.1177/1465750318809448>
- Matos, C. S., Amaral, M., & Baptista, R. (2018). Senior entrepreneurship: A selective review and a research agenda. *Foundations and Trends in Entrepreneurship*, 14(5), 427–554. <https://doi.org/10.1561/03000000084>
- Mendes, dos S. A. M. (2016). *Empreendedorismo na terceira idade*. Universidade Federal de Viçosa.
- Mendes, F., Gemito, L., Zangão, O., Lopes, M., Chora, A., Sampaio, M., & Alegria, J. (2020). Quebrar Silêncios- Guia orientador para a prevenção da violência sobre pessoas idosas. *Évora: Universidade de Évora*. ISBN978-972-778-125-6.
- Myers, H., & Lumbers, M. (2008). Understanding older shoppers: A phenomenological investigation. *Journal of Consumer Marketing*, 25(5), 294–301. <https://doi.org/10.1108/07363760810890525>
- Nassif, V. M. J., Silva, N. B., Ono, A. T., Bontempo, P. C., & Tinoco, T. (2010). Entrepreneurship: area in evolution? A review of studies and articles published between 2000 and 2008. *Review of Administration and Innovation - RAI*, 7(1), 175–192. <https://doi.org/10.5585/rai.v7i1.458>
- Neri, M. (2020). Onde estão os idosos? Conhecimento contra COVID 19. *FGV Social*. <https://doi.org/https://cps.fgv.br/covidage>
- Prince, S., Chapman, S., & Cassey, P. (2021). The definition of entrepreneurship: is it less complex than we think? *International Journal of Entrepreneurial Behaviour and Research*, 27(9), 26–47. <https://doi.org/10.1108/IJEER-11-2019-0634>
- Rawhouser, H., Cummings, M., & Newbert, S. L. (2019). Social impact measurement: current approaches and future directions for social entrepreneurship research. *Entrepreneurship: Theory and Practice*, 43(1), 82–115. <https://doi.org/10.1177/1042258717727718>
- Römer-Paakkanen, T., & Takanen-Körperich, P. (2022). Women’s entrepreneurship at an older age: women linguists’ hybrid careers. *Qualitative Research in Organizations and Management: An International Journal*, 17(2), 253–273. <https://doi.org/10.1108/QROM-07-2020-1982>
- Santos, A. M. dos, Acosta, A. C., Borghetti, L. B., & Balbinoti, S. G. (2016). Entrepreneurship: Innovation, Creativity and Leadership. *Revista Visão: Gestão Organizacional*, 1(1), 56–68. <https://doi.org/https://doi.org/10.33362/visao.v1i1.1011>
- Santos, K. O. dos, & Böhmer, T. H. (2018). A recolocação do idoso no mercado de REGMPE, Brasil-BR, V.10, N°1, p. 15-44, Jan/Abr. 2025. www.revistas.editoraenterprising.net

trabalho: percepção dos graduandos em administração da Faculdade Maurício de Nassau. *Entrepreneurship*, 2(1), 1–9. <https://doi.org/10.6008/cbpc2595-4318.2018.001.0001>

- Sarasvathy, S. D. (2008). Effectuation: Elements of entrepreneurial expertise. In *SciencesNew York* (Vol. 2010). <https://doi.org/10.4337/9781848440197.00001>
- Schmitz, A. L. F., Lapolli, E. M., & Bernardes, F. J. (2012). Estimular o empreendedorismo na terceira idade. *Extensio: Revista Eletrônica de Extensão*, 8(12), 109–121. <https://doi.org/10.5007/1807-0221.2011v8n12p109>
- Selig, G. A. (2010). *Imagens da aposentadoria no discurso de pré-aposentados: subsídios para a orientação profissional*. 13, 73–87.
- Shane, S. (2012). Reflections on the 2010 AMR decade award: delivering on the promise of entrepreneurship as a field of research. *Academy of Management Review*, 37(1), 10–20. <https://doi.org/10.5465/amr.2011.0078>
- Shane, S., & Venkataraman, S. (2000). The promise of entrepreneurship as a field of research. *The Academy of Management Review*, 25(1), 217. <https://doi.org/10.2307/259271>
- Walker, E. A., & Webster, B. J. (2007). Gender, age and self-employment: Some things change, some stay the same. *Women in Management Review*, 22(2), 122–135. <https://doi.org/10.1108/09649420710732088>
- Weber, P. (2006). Are mature (Grey) entrepreneurs more successful than their younger counterparts? A study of Australian tourism hosted accommodation owners. *Journal of Enterprising Culture*, 12(2), 147–164.
- Weber, P., & Schaper, M. (2004). Understanding the Grey Entrepreneur. *Journal of Enterprising Culture*, 12(02), 147–164. <https://doi.org/10.1142/s0218495804000087>
- Welter, F. (2005). Book Review: Entrepreneurship: New Perspectives in a Global Age. *International Small Business Journal*, 26(1), 104–107.
- Whittington, F. J. (2014). Book reviews: From ageism to the longevity revolution: Robert Butler, Pioneer. *The Gerontologist*, 54(6), 1064–1069. <https://doi.org/10.1093/geront/gnu100>
- Zampier, M. A., & Takahashi, A. R. W. (2011). Competências empreendedoras e processos de aprendizagem empreendedora: modelo conceitual de pesquisa. *Cadernos EBAPE.BR*, 9(Edição especial), 564–585.

Entrepreneurship and diversity: the perspective of senior entrepreneurs

ABSTRACT

Entrepreneurship has been an alternative to the lack of job prospects, especially when considering older ages. This exploratory study brings the point of view of entrepreneurial individuals over the age of 50 on the subject of entrepreneurship in the elderly, second career, seniors or mature entrepreneurs, all synonymous indicators of a REGMPE, Brasil-BR, V.10, N°1, p. 15-44, Jan/Abr. 2025. www.revistas.editoraenterprising.net

more experienced audience. To achieve the results of this study, 11 interviews and 70 questionnaires were carried out in order to generate contributions about the relevance of thinking about this form of entrepreneurship, even when society has youth entrepreneurship as its premise. It stands out as results that entrepreneurship, at this stage of life, is a stimulus for the search for a purpose, increased quality of life, security and self-fulfillment. The main contributions reveal that, especially after the age of 60, physical fatigue, lack of disposition, lack of opportunities as a salaried employee are negative points, but the great baggage of knowledge, the greater satisfaction in doing things, are considered as positive points in this stage of the entrepreneurs' lives.

Keywords: Mature Entrepreneurship; Senior Entrepreneur; old Entrepreneur; Minorities.

Emprendimiento y diversidad: la perspectiva de los emprendedores senior

RESUMEN

El emprendimiento ha sido una alternativa a la falta de perspectivas laborales, especialmente cuando se consideran edades más avanzadas. Este estudio exploratorio trae el punto de vista de individuos emprendedores mayores de 50 años sobre el tema del emprendimiento en la tercera edad, segunda carrera, seniors o emprendedores maduros, todos indicadores sinónimos de un público más experimentado. Para lograr los resultados de este estudio, se realizaron 11 entrevistas y 70 cuestionarios con el fin de generar aportes sobre la pertinencia de pensar en esta forma de emprendimiento, incluso cuando la sociedad tiene como premisa el emprendimiento juvenil. Se destaca como resultados que el emprendimiento, en esta etapa de la vida, es un estímulo para la búsqueda de un propósito, aumento de la calidad de vida, seguridad y autorrealización. Los principales aportes revelan que, especialmente después de los 60 años, el cansancio físico, la falta de disposición, la falta de oportunidades como asalariado son puntos negativos, pero el gran bagaje de conocimientos, la mayor satisfacción en hacer las cosas, son considerados como puntos positivos en esta etapa de la vida de los emprendedores.

Palabras clave: Emprendimiento maduro; emprendedor senior; emprendedor mayor; minorías.